

LINGUAGEM, TRABALHO E SUBJETIVIDADE: O QUE DIZEM AS NARRATIVAS DE DOIS SUJEITOS AFÁSICOS?

Gabriela Cangussu de Souza Moraes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: cangussugab@gmail.com

Nádia de Souza Carvalho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: nadiasc2012@hotmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

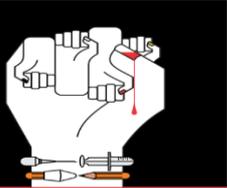
1679

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado com dois sujeitos os quais após serem acometidos pela afasia tiveram que se afastar das suas atividades profissionais. Nesse sentido, além dos impactos da afasia na linguagem, nas relações interpessoais e as dificuldades no processo de recuperação, a partir das narrativas dos indivíduos, destacamos as perspectivas e a relação que estes possuem com o trabalho, uma vez que um dos sujeitos entrevistados foi aposentado por invalidez e o outro conseguiu se reinserir ao mundo do trabalho em uma profissão diferente da que desempenhava antes da afasia.

A afasia ocorre em decorrência de lesões corticais adquiridas no sistema nervoso central como acidentes vasculares (AVCs), traumatismos cranioencefálicos ou tumores (COUDRY, 1988). A depender da extensão da lesão, tarefas simples como escrever uma lista de compras, falar ao telefone ou narrar um fato que acabou de acontecer tornam-se atividades difíceis para essas pessoas (BUENO, 2008).

Concomitante a isso, na maior parte das vezes, o episódio neurológico ocorre em fases muito produtivas da vida das pessoas e, devido às sequelas motoras e as dificuldades na fala e na escrita os afásicos são afastados do trabalho, dos círculos sociais e das atividades de lazer (NOVAES-PINTO, 2012) restando, em grande parte das vezes, apenas o convívio com alguns familiares. Além disso, muitas pessoas que recebem o tratamento adequado tentam voltar a trabalhar, mas é comum que não consigam vaga ou apresentem dificuldades de se adaptar ao emprego (BUENO, 2008), sendo forçadas a depender



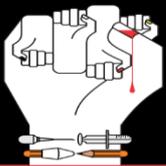
financiamento de outras pessoas ou se aposentarem o que afeta ainda mais a autoestima e a possibilidade de reinserção social desses indivíduos.

METODOLOGIA

Os dados emergiram a partir de entrevista semiestruturada com roteiro previamente elaborado pelas próprias autoras, realizada com dois afásicos e com uso de gravação audiovisual autorizada pelos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados desta pesquisa qualitativa, exploramos a narrativa como um recurso para conhecer e aprofundar conhecimentos acerca de determinada realidade sócio-histórica-cultural (CASSAB, 2003 *apud* CAZAROTTI-PACHECO, 2012). Quando se trata de aspectos biográficos, o método permite focalizar nas lembranças pessoais aspectos subjetivos e ponderar a importância dos fatos narrados para os próprios sujeitos, além de “construir uma visão mais concreta da dinâmica e funcionamento do grupo social do qual fazem parte [...]” (CAZAROTTI-PACHECO, 2012.p.25).

A narrativa é, segundo Labov e Waletzky (1967 *apud* CAZAROTTI-PACHECO, 2012), caracterizada pela ligação temporal entre duas ou mais proposições que elencam um plano de eventos com início, meio e fim que atravessam a biografia do locutor. Tais autores elencam as proposições¹ essenciais em: a) O resumo ou síntese; b) A orientação; c) A ação complicadora ou o inédito; d) avaliação; e) O resultado ou solução; f) A coda e outros. Para as análises, foram considerados aspectos das proposições: ação complicadora e avaliação. Além do conceito de reportabilidade, designado por Labov (1967) como uma forma de manifestação privilegiada da subjetividade dos sujeitos, ligada a uma escolha própria dos aspectos mais relevantes a serem narrados, expressando ao longo dos enunciados suas motivações e opiniões pessoais. Esse elemento garante ao locutor a posição de narrador e se relaciona com as proposições “c” e “d” citadas anteriormente (CAZAROTTI-PACHECO, 2012).

¹ a) O resumo ou síntese [...] fornece uma introdução ou resumo dos fatos da narrativa; b) A orientação [...] fornece as referências de pessoa (quem?), lugar (onde?), tempo (quando?) e situação da fala (o quê?); c) A ação complicadora [...] ou o inédito (situação não esperada) diz respeito ao desenvolvimento da história (o quê aconteceu?); d) A avaliação, em que o narrador informa a carga dramática ou emocional da situação, dos eventos e/ou protagonistas da narrativa; e) O resultado ou solução [...] aponta a causalidade entre os acontecimentos (qual o desfecho?) f) A coda retoma a narrativa para o tempo atual da situação da narração e, geralmente, pode ser entendida como a ‘moral da história’ (CAZAROTTI-PACHECO, 2012. p.18-19).



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A linguagem não se trata apenas de um instrumento que possibilita a comunicação, ela é a mediadora das relações entre os indivíduos e o mundo (SAMPAIO, 2015). É por meio dela que os homens apreendem e constroem simbolicamente conhecimentos sobre si mesmos e sobre o que ocorre à sua volta (SAMPAIO, 2015). De maneira análoga, o trabalho também é um elemento formador do ser humano, pelo qual, em condições sócio-históricas, as pessoas criam e reproduzem necessidades humanas que são atendidas pelo próprio trabalho (KOLHS *et al.*, 2018).

Levando isso em consideração, os afásicos têm sua relação com a linguagem e com o trabalho profundamente afetadas quando são acometidos pela afasia. Nesse sentido, este estudo contou com os relatos de dois sujeitos, quais sejam: RG e GB. RG, mulher, 44 anos, sofreu um AVC aos 32 anos, trabalhava anteriormente com contabilidade, ministrava cursos de oratória, era mestre de cerimônias e atualmente trabalha como massoterapeuta e podóloga. GB, homem, 51 anos, sofreu traumatismo cranioencefálico aos 39 anos, em decorrência de um acidente de moto, sua ocupação anterior era motorista de ônibus interestadual e atualmente não trabalha.

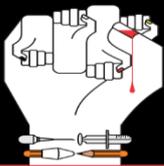
Apresentaremos recortes das entrevistas com os indivíduos, compreendendo que algumas questões os incentivaram mais para recorrer a uma resposta contextualizada. Os mesmos, em alguns momentos, utilizavam-se do apoio das entrevistadoras não-afásicas para desenvolver seus relatos.

Em um dos episódios da entrevista com RG, ao ser questionada sobre quais profissionais a acompanharam após o AVC e diante da condição de afásica, ela respondeu:” “Fiz acupuntura durante muito tempo com L., inclusive, entrei na área por conta dela. Porque na época ela falou assim: vem trabalhar comigo. Eu olhei pra ela e falei assim: tá doida, né? A pessoa sai de um AVC e você diz vem trabalhar comigo? Mas foi ela quem me deu a oportunidade. Trabalhei com ela quatro anos, não a parte de agulha, mas a parte de massagem. Ela falou: você tem a mão boa. Trabalhe com as suas mãos”.²

RG, considerando o aspecto da proposição avaliação, busca elencar fatos que justifiquem sua alegria em ter encontrado uma nova perspectiva de trabalho. Ao mesmo tempo que demarca suas opiniões sobre si mesma e do trabalho em sua vida, tal como

1681

² Trecho da entrevista com sujeito RG, realizada em 04 de abril de 2022.



parte de sua identidade e desejo de autonomia, indo de encontro ao aspecto de reportabilidade.

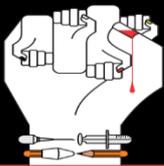
GB, apresentava algumas quebras do discurso durante a entrevista, sendo um indicativo de suas dificuldades em função da afasia. Em um desses supostos “desvios”, falando da esposa, ele comenta: “invés de eu sustentar ela, ela que me sustenta”. Essa proposição avaliativa de GB sugere que, em relação à produtividade, o sujeito não se sente numa posição social confortável, implicando numa resistência própria para ressignificar e ampliar suas possibilidades acerca do trabalho.

Adiante, GB pontua: “Não era pra eu tá aposentado, não era. Mas o Estado... o Estado aposentou... Aqui, aqui disse que eu estava adapto. Vocês acham que eu estou adapto pra dirigir? Pra conduzir outra vida? Matar? Pode? Não! [...] vocês têm que avaliar: a sua agilidade não tá cem por cento pra dirigir”. Nesse trecho, o aspecto de reportabilidade, traz uma atitude de descontentamento sobre o papel que o laudo médico deu para esse sujeito interpretar socialmente, atribuindo-lhe um lugar de anulação. Tal construção recai sobre GB de forma opressora, que argumenta em certo momento: “[...] o médico de Brasília falou: “um cara desse não tem condição de dirigir, é inválido total, a mente, o cérebro dele está presa [...]”³.

CONCLUSÕES

A afasia, sem dúvidas, causa grandes transformações na vida das pessoas. Nessa lógica, as narrativas dos sujeitos evidenciam que durante/após a recuperação, o maior desejo dos entrevistados era retornar ao trabalho. Isso era perceptível não apenas pelo conteúdo e modificação da entonação das falas, ao falarem sobre o assunto, como pelo movimento corporal durante as entrevistas. Dessa maneira, os resultados deste estudo mostram como a linguagem e o trabalho estão intrinsecamente ligados, já que ambos possibilitam interações sociais e revelam sobre o sujeito, o domínio do próprio corpo, os sentimentos de utilidade e independência, a identidade e as preferências pessoais, fatores que juntos os diferenciam de outras pessoas. Assim, cabe a sociedade promover espaços que possam privilegiar a construção conjunta de sentidos, que possam dar conta das

³ Trecho da entrevista com sujeito GB, realizada em 19 de abril de 2022.



múltiplas facetas da linguagem, quais sejam: o biológico, o interativo, o subjetivo e o social (SAMPAIO *et al.*, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Afasia. Narrativa. Trabalho.

REFERÊNCIAS

BUENO, Chris. Afásicos: preconceito e falta de informação sobre o distúrbio. *Ciências e cultura*, p. 15-17, 2008. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v60n1/a08v60n1.pdf> Acesso em: 24 abr. 2022.

CAZAROTTI-PACHECO, Mirian. **O discurso narrativo nas afasias**. 2012. 165 f. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/271174/1/Cazarotti-Pacheco_Mirian_D.pdf.

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso: Discurso e Afasia**. 3 Ed. São Paulo. Martins Fontes. 1988.

KOLHS, Marta; OLSCHOWSKY, Agnes; FERRAZ, Lucimare; CAMATTA, Marcio. **Psicodinâmica do trabalho: labor, prazer e sofrimento**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Maringá, v. 10, ed. 3, p. 1719-1726, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324688483_Psicodinamica_do_trabalho_labor_prazer_e_sofrimento. Acesso em: 26 abr. 2022.

NOVAES-PINTO. **Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias**. *In: Letras Hoje*. 2012.

SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos. Linguagem, memória e escrita. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, ed. 2, p. 405-411, 2015. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/Sampaio. Acesso em: 24 abr. 2022.

SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos; COTA, Iva Ribeiro; SANTANA, Lucélia Texeira; SOUZA, Raiane Silva. Questões teórico-metodológicas e de análise que ecoam do Diário de Narciso (Theoretical-methodological and analysis questions that ecoam from the Diary of Narciso). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 53-70, 2018. DOI: 10.22481/el.v16i1.4878. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/4878>. Acesso em: 28 abr. 2022.